

Mãos Unidas



Periódico de Integração da
1ª União Regional Espírita
Florianópolis – Ilha

Fundado em outubro de 1983
1ª fase: outubro/1983-outubro/2006
Relançado em abril de 2021

OUTUBRO DE 2021
ANO I – Nº 4



Planejamento

Fórum define os rumos do movimento espírita estadual

A Federação Espírita Catarinense realizou no último dia 23 de outubro, em ambiente virtual, o Fórum Estadual das Instituições Espíritas de Santa Catarina, reunindo diretorias

da FEC, das UREs e dos centros espíritas filiados e não filiados. O evento, que teve como tema “Desafios da Atualidade”, e a participação do presidente da Federação Espírita Brasi-

leira, Jorge Godinho, integra as ações que estão sendo realizadas para o Planejamento Estratégico Participativo da FEC.

Página 4

A conveniência do atendimento fraterno em dupla

Página 5

Conheça a origem do Centro Espírita Luz e Caridade, no Bairro da Trindade

Página 10





Federação Espírita
Catarinense

1ª União Regional Espírita

Órgão de Unificação da Federação Espírita
Catarinense na área da Ilha de Santa Catarina

Gestão 2021-2023

Presidente: Sergio Egídio de Almeida

Vice-Presidente: Maria Elisabete F. Corrêa

Área de Mediunidade: Ilo Ricardo Matos

Adjunto: Elaine Catarina Costa

Área de Estudos e Difusão: Mara Rúbia

Adjunto: Cristina Mesquita

Área de União e Unificação: Magna Martins

Adjuntos por região:

Sul: Renata Claudia

Centro: Osmar Ramos e José Carlos Pinheiro

Norte: Paulo Azevedo

Área de Família, Infância e Juventude: Reginaldo

e Gabriela (SEFAM), Priscila e Natasha (SETIN),

Leticia Alberto e Bruno (SEJU)

Área de Assistência e Promoção Social Espírita:

Elisabeth Soares de Paula

Área de Atendimento Espiritual: Sissi de Souza

Instituições integrantes:

- Associação Espírita Fé e Caridade
- Casa Espírita Caravaneiros da Luz
- Casa Espírita Frederico José Rolla
- Casa Espírita Joana Lima
- Casa Espírita Joanna de Angelis
- Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes
- Centro Espírita Amigos do Caminho
- Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo
- Centro Espírita Caminho da Luz
- Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade de Jesus
- Centro Espírita José de Nazareth
- Centro Espírita Juvêncio de Araújo Figueiredo
- Centro Espírita Luz e Caridade
- Centro Espírita Raul Machado
- Centro Espírita União Fraterna
- Instituição Espírita Casa do Caminho
- Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis
- Núcleo Espírita de Artes
 - Teatro Espírita Altina Quadros
- Seara Espírita Amigos da Fraternidade
- Seara Espírita Entrepasto da Fé
 - Centro Espírita Médico dos Pobres
- Sociedade Catarinense de Estudos Espiritas
- Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação
 - Centro Espírita Allan Kardec
 - Centro Espírita Irmão Erasto
- Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna
 - Núcleo Espírita Albano Metelo

União e Unificação

Aliança Espírita

Emmanuel

Reunião pública de 7/10/60, Questão nº 334

Aliando as sociedades espíritas para salvaguardar a pureza e a simplicidade dos nossos princípios, é forçoso considerar o Imperativo da aproximação, no campo de nós mesmos.

Decerto, ninguém pode exigir que o próximo pense com cabeça diversa da que possui.

Cada viajante vê a paisagem da posição em que se coloca e toda posição renova as perspectivas.

União, desse modo, para nós, não significa imposição do recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades, com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros.

Iniciemos, assim, a nossa edificação de concórdia aposentando a lâmina da crítica.

Zurzir os irmãos de luta é retalhar-lhes a própria alma, exaurindo-lhes as forças.

Se o companheiro fala para o bem, ainda que sejam algumas frases por dia, estende-lhe concurso espontâneo para que enriqueça o próprio verbo; se escreve para construir, ainda que seja uma página por ano, encoraja-lhe o esforço nobre; se consagra energias no socorro aos doentes, ainda que seja vez por outra, incentiva-lhe o trabalho; se consegue dar apenas migalha no culto da assistência aos que sofrem, auxilia-lhe o passo começante nas boas obras; se vive afastado das próprias obrigações, ora por ele, em vez de açoitá-lo, e, se está em erro, ampara-lhe o esclarecimento, através da colaboração digna, lembrando que a azedia agrava a distância.

Educarás ajudando e unirás compreendendo.

Jesus não nos chamou para exercer a função de palatárias na Instituição universal do Evangelho, e, sim, foi categórico ao afirmar: “os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. E Allan Kardec, explanando sobre a conveniência da multiplicação dos grupos espíritas, asseverou claramente, no item 334, do capítulo XXIX, de “O Livro dos Médiuns”, que “esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem formar, desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”.

(Do livro Seara dos Médiuns, Francisco Cândido Xavier, edição FEB)

Edelson Pereira

‘Tudo o que acontece está de acordo com os propósitos do Pai’

Edelson Boechat Pereira é natural do Rio de Janeiro, e reside em Florianópolis desde 1972. É técnico em Eletrotécnica e Contabilidade e atual presidente do Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo.

1. Como você conheceu e se envolveu com o Espiritismo?

Aos 5 anos, passei a ver espíritos com certa frequência. Aos 12, comecei a vivenciar as aflições do médium que reencarnou com um compromisso inadiável de trabalho. E aos 16, quando fazia curso de piloto de avião, fui obrigado a parar frente a muitas perturbações. Meu pai sempre foi simpaticante da Doutrina, mas nunca frequentamos. Uma senhora amiga nos indicou o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo. A primeira pessoa que conhecemos foi o Givaldo Tavares, que nos acolheu e apresentou o Sr. Valmir Tolentino, dirigente do grupo Romeiros da Fé. Ali comecei a ver o sofrimento das pessoas e a entender os objetivos maiores de vida. Desde 1974 eu e meu pai passamos a trabalhar no CEAHA.

2. O CEAHA é a casa espírita mais antiga da capital.

Sim. Ele foi fundado em 20 de Janeiro de 1910, mas sua história começa em 1903, com o Grupo Espírita Humildade. Havia outros grupos nessa época: o Grupo Espírita Paz, Amor e Caridade e o Grupo Espírita Luz Divina. Em agosto de 1909 esses grupos se fundiram num só, com trabalhos mediúnicos e estudos doutrinários. O guia espiritual Mauricio sugeriu o nome “Grupo Espírita Amor e Humildade do Apóstolo”. O centro foi instalado no dia 20 de



Janeiro de 1910. A sede atual foi inaugurada em 1922.

3. A Federação Espírita Catarinense foi fundada no CEAHA.

Sim. Em março de 1945 aconteceu em Curitiba um Congresso Espírita com o objetivo de promover a unificação do Espiritismo nos estados sulinos. Como nosso Estado não possuía uma federação, o CEAHA, na pessoa do seu presidente, Osvaldo Mello, participou. Após o evento, ele iniciou uma campanha, junto com os demais presidentes de centros espíritas, para fundar a nossa Federação, o que ocorreu em 24 de abril de 1945, na sede do CEAHA, onde funcionou por vários anos.

4. Como a casa trabalhou durante a pandemia?

Em março de 2020, suspendemos todas as atividades. De imediato iniciamos aquelas que podiam ser feitas por telefone ou *on line*: atendimento fraterno e palestras

transmitidas pelo *Youtube*. À medida que fomos nos familiarizando com o mundo virtual, os grupos de estudo e mediúnicos passaram a fazer encontros *on line* no mesmo dia e hora habitual, com estudos e irradiação pelos sofresdores. Em junho a livreria e biblioteca retornaram, atendendo pelas respectivas janelas, e instalando o *e-commerce*. Em maio o departamento assistencial voltou a atender as pessoas carentes na entrada para não formar aglomeração. Hoje mudamos um pouco e as costureiras confeccionam os enxovais nas suas casas. Em agosto reiniciamos as palestras presenciais com reserva de assento. Recentemente a Diretoria aprovou o retorno de todas as atividades. Estamos analisando caso a caso, levando-se em conta as regras sanitárias. Tomamos por princípio em não convocar nenhum trabalhador, respeitando as condições de saúde de cada um e deixando que ele se apresente de forma espontânea. Há um desejo dos espíritas, de todas as casas, de voltarem a trabalhar com Jesus, tendo a companhia dos irmãos trabalhadores e dirigentes do mundo espiritual. A Terra passa por uma situação delicada no momento, mas a Doutrina Espírita tem a mensagem de consolação e incentivo, mostrando a nossa frente os verdadeiros propósitos da caminhada, e dando a certeza que tudo o que acontece está de acordo com os propósitos do Pai, cabendo a nós a tranquilidade de seguir servindo.



Planejamento

Fórum discute os desafios do movimento espírita de SC

A Federação Espírita Catarinense realizou no dia 23 de outubro, em ambiente virtual, o Fórum Estadual das Instituições Espíritas de Santa Catarina. O evento, que teve como tema “Desafios da Atualidade” e contou com a participação do presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho, integra as ações que estão sendo realizadas para o Planejamento Estratégico Participativo da FEC.

As palestras proferidas pelo presidente Godinho emocionaram a todos os participantes, lembrando os ensinamentos de Jesus e o compromisso que todo trabalhador espírita deve ter com eles.

Em dinâmica conduzida pelos coordenadores do encontro, foram escolhidas três pala-

avras que firmaram o compromisso dos participantes. As palavras foram: dedicação, união e caridade.

Após ler a carta de intenções, em que todos se comprometiam para com as diretrizes do planejamento estratégico, a presidente da FEC, Esther Fregossi, sob forte emoção conduziu para o encerramento.

O Fórum é uma atividade regimental realizado quinquenalmente. O evento constitui-se num espaço amplo e agregador, visando a garantia da construção coletiva do movimento espírita em Santa Catarina baseado nas diretrizes definidas pelo Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira. É composto por membros da diretoria executiva da FEC, da

diretoria executiva das Uniões Regionais Espíritas (UREs) e da diretoria das instituições espíritas filiadas. Tem como objetivo valorizar e fortalecer o trabalho das instituições espíritas filiadas à FEC. Dos resultados do Fórum é emitida uma Carta de Intenções que congrega o compromisso de todos os participantes com os caminhos definidos durante o encontro para o movimento espírita estadual nos próximos cinco anos. Esse documento serve para embasar o planejamento integrado da FEC. Tem a coordenação e realização da vice-presidência de União e Unificação, em colaboração com as demais vice-presidências e equipes da FEC.

Orientação

Atendimento fraterno em duplas

Juliana Zucchetto*Vice-presidente de Mediunidade e Atendimento Espiritual - FEC*

Neste mês de outubro, os coordenadores da área do Atendimento Espiritual da Comissão Regional Sul, composta pelos representantes estaduais da área das federativas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, em atividade aberta à participação dos coordenadores das Uniões Regionais das Federativas da Região Sul, com excelente adesão dos coordenadores da Área do Atendimento Espiritual de nosso Estado, promoveram um encontro, em formato de ex-posição e roda de conversa, que teve como tema “Atendimento Fraterno em Duplas”,

apresentado pela coordenadora do Atendimento Espiritual da Federação Espírita do Distrito Federal, Rivea Maia. Este tema há muito vem sendo debatido entre aqueles que entendem que o Atendimento Fraterno deve ser feito por apenas um atendente e

aqueles que entendem que este deve ser feito em duplas de atendentes. Sem a pretensão de determinar que esta ou aquela forma de atender deve ser a regra nas casas espíritas, o tema foi exposto, esclarecido e comentado pelos participantes, com o entendimento geral de que o Atendimento Fraterno realizado por duplas de atendentes é o mais viável. Tal afirmativa se sustenta nos argumentos que a seguir apresentamos.

O Atendimento Fraterno feito em duplas possibilita a avaliação mútua do atendimento realizado, com o intuito de aprimorar o trabalho à luz da Doutrina Espírita. Avaliar sozinho não gera a troca de impressões e percepções que enriquecem a análise do atendimento. Em casos que envolvem processos de obsessão, atendentes em dupla dificultam a ação de espíritos obsessores, pois são dois colaboradores a serem influenciados e desequilibrados.

Promove espaço de formação para novos trabalhadores, quando um atendente que está iniciando

na atividade receberá a orientação do companheiro de dupla que será sempre um atendente mais experiente. É um método eficaz de treinar novos atendentes na prática, com a segurança do acompanhamento de trabalhadores mais antigos na tarefa. Sendo dois trabalhadores com conhecimento da Doutrina Espírita disponíveis, amplia o suporte doutrinário ao atendido.

Inibe envolvimento emocional do atendente por identificação com suas próprias experiências. A condução do atendimento pode ser repassada para o outro atendente, melhor preparado na temática.

A presença do segundo atendente possibilita demarcar com clareza que se trata de um atendimento fraterno e não de um atendimento psicológico

A presença do segundo atendente possibilita demarcar com clareza que se trata de um Atendimento Fraterno, e não de um atendimento psicológico. A presença de dois atendentes inibe intercorrências, acusações oriundas de entendimentos equivocados do a-

tendido, que muitas vezes se encontra em estado de perturbação que compromete o discernimento. É mais seguro para o atendente e para a casa espírita. Enquanto um dos atendentes ouve e conversa com o atendido, o outro faz a sustentação através da prece, das vibrações em prol daquele atendimento, auxiliando ao atendente no recebimento da inspiração dos mentores do trabalho.

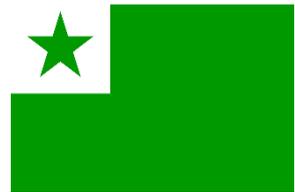
Os contrários ao atendimento fraterno realizado em duplas argumentam que a presença de duas pessoas na sala de atendimento pode inibir ou constranger o atendido em casos de assuntos delicados, porém entendemos que, ao receber a pessoa no recinto, se o atendente garantir o sigilo absoluto, explicar a presença do outro tarefeiro como alguém que está ali para auxiliar vibracionalmente àquela conversa, o atendido sentirá confiança e conseguirá expor sua problemática. Lembremo-nos sempre e confiemos que a espiritualidade benfeitora estará presente conduzindo a tarefa.

Esperanto

União e fraternidade a serviço do Espiritismo

José Buger Sartori

Coordenador do Setor de Esperanto – 1ª URE



A língua internacional neutra auxiliar Esperanto foi lançada pelo oftalmologista polonês Lázaro Luís Zamenhof em 1887, com o propósito de diminuir as barreiras da linguagem entre os povos, facilitando-lhes a comunicação e promovendo sua união. Uma língua neutra possibilita uma comunicação sem imposição de qualquer idioma de um país sobre outro, preservando cada povo a sua língua e a sua cultura. Inspirado neste princípio de fraternidade universal entre os povos, que faz parte da ideia interna do Esperanto, a Federação Espírita Brasileira iniciou, em 1909, movimentos em favor desta língua, ao publicar na revista *Reformador* um artigo do espírita francês Camille Chaigneau, que enaltecia as virtudes do idioma e o seu valor para a divulgação das ideias espíritas: “A adesão de uma coletividade ao Esperanto é uma força de engrandecimento para esta língua, mas em compensação, essa coletividade se beneficia da força comunicativa intrinsecamente contida no Esperanto. [...] Compete aos espíritas aproveitar as suas aspirações vivificantes e dar-lhes um reforço de vitalidade”.

A literatura espírita possui um número considerável de obras em e sobre o Esperanto. A partir da mensagem “A missão do Esperanto”, ditada por Emmanuel a Chico Xavier em 1940, seguiram-se comunicações de diversos espíritos, principalmente através da mediunidade de Francisco Valdomiro Lorenz, por cujo intermédio surge, em 1944, publicada pela FEB, a obra *Voçoj de Poetoj el la Spirita Mondo* (Vozes de Poetas do Mundo Espiritual), que se constitui uma espécie de Parnaso de Além-Túmulo do mundo esperantista, em que desfilam renomados poetas da língua internacional neutra, incluindo-se o próprio criador do idioma, Lázaro Luís Zamenhof. Nosso movimento espírita regional, seguindo as recomendações do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, que propõe “estimular e, dentro das pos-

sibilidades, favorecer o estudo do Esperanto pelo seu elevado princípio humanitário e sentimento de fraternidade universal que desenvolve, e por mostrar-se como elemento auxiliar na difusão da Doutrina Espírita em outros países”, e ainda “incentivar o estudo e a divulgação do Esperanto como instrumento neutro de fraternidade entre os homens e povos do mundo”, promove anualmente, desde 2013, por meio do Departamento de Estudo e Difusão da 1ª URE, estudo básico da língua para as casas espíritas da Ilha interessadas em implantá-lo, com posterior formação de grupos de estudo continuado, utilizando, além dos livros didáticos, as obras espíritas já traduzidas para o Esperanto, principalmente as da Codificação Espírita.

Transcrevemos abaixo uma mensagem do espírito Abel Gomes, ditada a Chico Xavier em 1948 e publicada em *Reformador* de novembro daquele ano, que vale por permanente incentivo a que os espíritas perseveremos no incremento do Esperanto em nossas fileiras:

“Com o Evangelho, acenderemos nova luz na consciência coletiva, cooperando na missão redentora de que o Brasil se acha investido na revivescência do Cristianismo restaurado; com o Esperanto, abrimos novo caminho de fraternidade real entre almas e povos, para que o pensamento cristão consolide as suas diretrizes salvadoras nos mais variados setores do mundo, preparando o futuro milênio em bases mais justas de compreensão e solidariedade efetivas; com o Espiritismo, descerraremos novos horizontes à visão geral para que entendimento sadio prevaleça na mentalidade terrestre, em todas as fases evolutivas, inclinando as criaturas à dignidade humana e ao conhecimento substancial da justiça que determina seja concedido a cada um de acordo com as suas obras.”

VERO, BONO KAJ BELO

Por Vero luktu, kaj kun ĉiuj fibroj
de via kor' defendu ĝin lojale;
sed luktu ĉiam vere purmorale,
per bonekzemploj, vortoj, agoj, libroj.
Nektaron kiel el la flor' kolibroj,
el la Naturo ĉerpu ideale
la bonon kaj la belon ĉiuskale
per bonaj pensoj kaj per belaj vibroj.
Konservu ĉiam en plenekvilibro
la koron kaj la menson, senrivale;
iliajn voĉojn ŝatu ja egale.
Disigu orajn graĵojn, per la kribro,
de l' sablo, kiam juĝas vi neŭtrale:
la Ver' al vi ekbrilos senvuale.

A VERDADE, O BEM E O BELO

Lute pela Verdade, e com todas as fibras
do seu coração defenda-a com lealdade;
mas lute sempre com moral pura de verdade,
com bons exemplos, palavras, ações, livros.
Como os colibris retiram o néctar da flor,
colha da natureza os ideais do Bem
e do Belo em toda escala,
com bons pensamentos e vibrações belas.
Conserve sempre o coração e a mente
em pleno equilíbrio, sem rivalidade;
que suas vozes agradem com igualdade.
Separe com a peneira os grãos de ouro
da areia; quando julgas com neutralidade:
a Verdade brilhará sem obscuridade.

Stanislav Schulhof. Do livro: Voĉoj de Poetoj el la Spirita Mondo, FEB, Psicografia: Francisco Valdomiro Lorenz

Exposição Doutrinária**Escala de novembro e dezembro**

Instituição	Mês	NOVEMBRO		DEZEMBRO		Formato
	Tema	Depois da Morte		Maria de Nazaré		
		Dia Horário	Expositor	Dia Horário	Expositor	
CE Fé, Esperança e Caridade de Jesus Av. Mauro Ramos, 458 - Centro		4/nov 20h	Jorge Peres	2/dez 20h	Sônia Maria Campos	Presencial
CE Allan Kardec R. Allan Kardec, 142 - Centro				10/dez 20h	Divaldo Souza	Presencial
CE Luz e Caridade R. Lauro Linhares, 1170 - Trindade		1/nov 20h	Divaldo Souza	10/dez 20h	Ilo Ricardo	Presencial
Núcleo Espírita de Artes R. Dr. Cid Gonzaga, 69 - Centro		3/nov 19h30	Osório Batista	1/dez 19h30	Valzélio Guimarães	Presencial
Associação Espírita Fé e Caridade R. Fernando Machado, 245 - Centro		11/nov 20h	Moisés da Silva	9/dez 20h	Rose Kodama	On line
Casa Espírita Joanna de Angelis R. Acadêmico Reinaldo Consoni, 387 - Córrego Grande		23/nov 20h	Felipe Wagner	28/dez 20h	Moisés da Silva	Presencial
CE Amor e Humildade do Apóstolo R. Mal. Guilherme, 219 - Centro		24/nov 19h30	José Sartori Burguer	22/dez 19h30	Marcelino Falcão	Presencial
CE Adolfo Bezerra de Menezes R. Padre Schrader, 443 - Agronômica		8/nov 19h30	Felipe Wagner			Presencial
CE Juvêncio da Araújo Figueiredo R. José Maria da Luz, 595 - José Mendes		12/nov 20h	Valzélio Guimarães	10/dez 20h	Jorge Peres	Presencial
CE Raul Machado Av. Jorge Lacerda, 2180 - Costeira do Pirajubaé		13/nov 20h	Evento interno	11/dez 20h	Margarete Hernandes	Presencial
SE Amigos da Fraternidade R. Arco-Iris, 639 - Carianos		18/nov 20h	Marco Borges	16/dez 20h	Valzélio Guimarães	Presencial
CE Amigos do Caminho R. Nossa Sra. de Fátima, 243 - Morro das Pedras		15/nov 20h	Margarete Hernandes	20/dez 20h	Divaldo Souza	Presencial
Seara Espírita Entrepasto da Fé Serv. Marcelino Gonçalves, 71 - Monte Verde		8/nov 20h	Sônia Maria Campos	13/dez 20h	Elizabeth de Paula	Presencial
Instituição Espírita Casa do Caminho R. Vicentina Custódia Santos, 217 - Ingleses		27/nov 19h	Gerson Tavares	25/dez 19h	Maria Rosa Goulart	Presencial
Centro Espírita Irmão Erasto R. Leonel Pereira, 604 - Cachoeira do Bom Jesus		28/nov 10h	Marcelino Falcão	26/dez 10h	Elizabete de Paula	On line
Centro Espírita União Fraterna Serv. Diocício Permino Ferreira, s/nº - Vargem Grande		6/nov 19h	Gerson Tavares	4/dez 19h	Maria Rosa Goulart	Presencial

Conheça nossas casas!

Centro Espírita Caminho da Luz

O Centro Espírita Caminho da Luz foi fundado em 29 de novembro de 2004, para suprir uma necessidade de inúmeras pessoas moradoras de Canasvieiras e bairros próximos, de atendimento e participação na Doutrina Espírita. Cerca de 20 pessoas fundaram a Sociedade, dentre elas Dulce Lima Nobre Moço, Myriam de Lima Nobre, Maria Celia Pereira e Edson Becker Aquino. O nome escolhido, na ocasião, foi Sociedade Espírita Caminho, Verdade e Vida, por ser o mesmo nome do centro espírita que a idealizadora do projeto tinha em sua cidade, Porto Alegre.

Inicialmente a casa estabeleceu-se numa loja térrea, alugada, com aproximadamente 30m², na Rua Madre Maria Villac. No final de 2005, houve necessidade de maior espaço, então, ocorreu a mudança para a Rua Acary Margarida nº 125, uma casa, também alugada, porém mais ampla, permitindo desenvolver e ampliar seus trabalhos. Em 2006 a presidente da casa, por motivos particulares, saiu da Diretoria. Atendendo o pedido da mesma, ocorreu uma mudança no nome do Centro Espírita, passando a se chamar Centro Espírita Caminho da Luz, ou CECAL, como é chamado carinhosamente. Em agosto de 2010, houve outra mudança para a Rua Fernandes Francisco Coutinho, nº 144, numa casa maior, onde seus trabalhos também se ampliaram. Esta casa foi construída por uma traba-



Atual sede, terreno da futura sede e equipe de trabalhadores

lhadora e cedida, em regime de comodato para o CECAL por um prazo de 2 anos, com possibilidade de renovação, até a casa ter seu próprio espaço físico. Passados os dois anos do regime de comodato, não ocorreu a renovação, ocasionando uma nova mudança. Atualmente, a casa situa-se na Rua Acary Margarida, 103, numa casa exatamente ao lado de onde já havia se estabelecido anteriormente.

Após 15 anos de muito trabalho, em 2019, a instituição conseguiu adquirir um terreno na Rua das Flores, nº 144, em Canasvieiras, local em que será construída a sede própria.

O CECAL desenvolve as seguintes atividades: palestras doutrinárias, atendimento fraterno, passes/fluidoterapia, irradiação, estudo do Evangelho, estudo sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), estudo aprofundado da Doutrina Espírita (EADE), estudo e prática da mediunidade, estudo básico da Doutrina Espírita (IEE), reuniões mediúnicas e de desobsessões, evangelização da infância e juventude, biblioteca/livraria Joanna de Ângelis, atividades de artesanato (Grupo Irmãs d'Arte), estudo das obras de André Luiz, curso de Esperanto, e atividades assistenciais.

CECAL NOS MEIOS DIGITAIS

Facebook: <https://pt-br.facebook.com/canasvieirascecal>

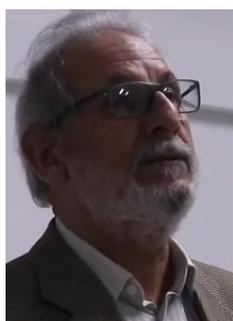
Instagram: https://www.instagram.com/cecal_canas/

Youtube: CECAL - Caminho da Luz Canasvieiras

Registro**Orientação**

Nossa homenagem

Mãos Unidas homenageia quatro companheiros do movimento espírita catarinense recentemente desencarnados, desejando-lhes que as bênçãos de Jesus os recolham no Mundo Maior, em retribuição ao legado por eles deixados na Terra.



Ladislau Lopes de Freitas. Iniciou no Espiritismo na adolescência em Laguna, tendo como orientador Paulo Arantes. Aos 16 anos colaborou na Federação Espírita do Rio Grande do Sul na área da juventude. Ao ingressar na universidade, em Florianópolis, trabalhou no Centro Espírita Seara dos Pobres, fundando a escola de médiuns ao lado de Lourdes Maria Alves Pereira. Por muitos anos trabalhou nesta instituição até que sua vida profissional o guiou para outras cidades do Norte e o Nordeste do país. Divulgou o Evangelho à luz do Espiritismo em centros ecumênicos, instituições de idosos e através da internet. Durante a pandemia, manteve-se assíduo à prática diária do Evangelho no Lar e às atividades *on line* realizadas pela 1ª URE e pela Casa Espírita

Joanna De Ângelis, onde era vice-presidente. Desencarnou no dia 27 de setembro.



João Sérgio Sell. Nascido em Palhoça, em 3 de abril de 1942, era filho de pais espíritas e desde cedo participou do movimento espírita em sua cidade. Mênium, palestrante, escritor, incentivador e divulgador do Esperanto. Em 1976, ingressou na Federação Espírita Catarinense, onde, por várias gestões, dirigiu o Departamento de Mediunidade, contribuindo de forma significativa nesta área e no atendimento espiritual. Muito requisitado por sua palavra acolhedora, sempre orientando e esclarecendo quem o procurasse. Desencarnou em 5 de setembro.



Ivon  Vargas Sodré. Incansável trabalhadora do movimento espírita catarinense. Presidiu a 14ª URE. Foi responsável  rea Doutrinária durante longo período construindo as escalas de palestra com temas e subsídios facilitando o trabalho dos expositores. Reabriu o Grupo de Estudos A caminho da Luz sendo presidente na atualidade. Trabalhou incansavelmente na campanha a favor da vida sendo elaborada uma cartilha sobre o suicídio, que ainda hoje   distribuída pelas casas espíritas. Jovial, entusiasta, acolhedora sempre sorrindo e esclarecendo aos que buscavam aprender com quem amava ensinar. Trabalhou em Brusque onde semanalmente auxiliava uma

casa coirm  em suas atividades doutrinárias. Desencarnou em 28 de setembro.



Regina Maria Gonzaga de Sampaio. Nasceu em 9 de janeiro de 1947 e deixa-nos um belo legado de serviço abnegado ao próximo, contribuindo para o bem estar de idosos, crianças e necessitados. Era presidente da Sociedade Espírita de Recupera o, Trabalho e Educa o (SERTE), entidade mantenedora do Lar dos Idosos Irmão Erasto, Lar da Criança Seara da Esperança e Educandário Lar de Jesus, além dos Centros Espíritas Irmão Erasto (Cachoeira do Bom Jesus) e Allan Kardec (Centro). Desencarnou em 28 de outubro.

Centro Espírita Luz e Caridade

Um centro espírita num bairro católico

Raul Denis Pickcius

Para resgatar a história do Centro Espírita Luz e Caridade é interessante lembrar a geografia da época. A Vila da Santíssima Trindade era praticamente isolada do centro de Florianópolis, por isso era conhecida na época imperial como “Trás do Morro” (era uma verdadeira viagem chegar até ao outro lado do Morro da Cruz ou Morro do Antão). Era uma freguesia ocupada por imigrantes açorianos que se desenvolveu nas últimas décadas em torno da Universidade Federal de Santa Catarina. Outra curiosidade em relação à Vila é o próprio nome, denotando a profunda influência católica nas origens do bairro. Imagina-se, então, que dificuldades não tiveram os fundadores de um centro espírita naquela região, principalmente numa época em que a intolerância religiosa em relação ao Espiritismo era muito forte. Não foram poucos os apedrejamentos verificados nos telhados das primeiras casas espíritas da cidade. Mesmo assim, surgia neste que hoje é o bairro Trindade, em 6 de junho de 1927, o quarto centro espírita de Florianópolis: a Associação Espírita Luz e Caridade (denominação à época). Já havia o Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, a Federação Espírita Catharinense (que depois trocou o nome para Associação Espírita Fé e Caridade) e o Centro Espírita Templo de Amor e Caridade (após denominado Centro Espírita Antônio de Pádua), este último na parte continental da cidade.

Seus fundadores foram: Torquato Antônio Calvet, Antônio Sebastião Ferreira, Mariel Alexandre de Souza, Maria do Carmo Ferreira, José Ferreira Marques, José de Paulo Mafra, Athanásio da Rocha Linhares e Theodoro Vieira. As dificuldades eram muito grandes e o Centro passou por várias fases. Mesmo assim não faltaram valorosos colaboradores, alguns lembrados apenas por seus primeiros nomes, como o Sr. Manoel, Valdomiro Costa e sua esposa D.



Fazenda Zootécnica Assis Brasil, atual UFSC, bairro Trindade - 1930

<http://worldtrindacenter.blogspot.com>

Bicotinha, o Sr. Aldo Nunes, o Sr. Lindolfo Luz, D. Cidolina e D. Geni Linhares, que asseguraram a consolidação da instituição.

O Centro Espírita Luz e Caridade foi uma das casas signatárias da fundação da Federação Espírita Catarinense, em 1945, cabendo-lhe a indicação do irmão Antônio Sebastião Ferreira no cargo de tesoureiro adjunto da FEC. A filiação aconteceu em 15 de fevereiro de 1952, por ato do Conselho Federativo Estadual. Em 1973, o Centro passava por dificuldades. O então Conselho Regional Espírita da 1ª Região (CRE-1, hoje denominado 1ª URE), na época presidido pelo irmão Avelino Alves, designou o confrade Frederico Platt, que presidia o Grupo Espírita Dr. Frederico Rolla, para dirigir os destinos daquela casa. Platt foi presidente do CELC até 6 de junho de 2008, quando ainda permaneceu na diretoria como vice-presidente. O terreno sobre o qual está construída a sua sede foi objeto de doação, feita logo após a fundação da Associação Espírita Luz e Caridade, por José Ferreira Marques e sua mulher Júlia Maria Ferreira. Sobre o terreno estava edificado um chalé. Passados tantos anos, aquele antigo chalé precisava de uma reforma. Então, no dia 12 de janeiro de 2004 iniciou-se a reconstrução da sede. Em 6 de junho de 2004, quando o CELC comemorava 77 anos de sua inauguração, foi concluída a reconstrução da Casa. Já em 2010 foi construído outro pavimento, inaugurado no dia em que o CELC completava o seu octagésimo terceiro aniversário. O espaço é destinado para a infância e juventude, atividades em prol do berçário, benemerência, artesanato, estudos, atendimento fraterno, biblioteca, administração e atividades mediúnicas.

Fontes:

<http://www.luzecaridade.org.br/institucional>
<http://osoldiario.clicrbs.com.br/>